

RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ANSIEDADE

Jorge Alves dos Santos Junior¹
Diego Victor Belo Lima²
Andressa Pereira Lopes³

Psicologia



ISSN IMPRESSO 2317-1685
ISSN ELETRÔNICO 2316-6738

RESUMO

Este artigo teve como objetivo apresentar a relação entre traços de personalidade e ansiedade, bem como realizar uma revisão de literatura sobre personalidade, abordagem dos traços e ansiedade. Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, tendo como fontes as bases Scielo, Pepsic, BVS-PSI, dissertações, teses que fundamentaram esta pesquisa. Através deste estudo foi possível concluir que há uma relação entre a ansiedade e os traços de personalidade, principalmente entre o com o traço de personalidade neuroticismo.

PALAVRAS-CHAVE

Personalidade. Ansiedade. Traços de Personalidade.

ABSTRACT

This article had as general objective to show the relationship of personality traits and anxiety in college students. The specific objectives were to define personality traits of the approach and anxiety and the relationship between the two. We conducted a research on literature review from Scielo, Pepsic, BVS-PSI source bases and from dissertations and

thesis. Through this study it was concluded that there is a relationship between anxiety and personality traits, especially with the trait neuroticism.

KEYWORDS

Personality Traits. Anxiety. College students.

1 INTRODUÇÃO

Personalidade é um constructo complexo. O termo personalidade vem do latim *persona*, que significa máscara, uma tendência à aparência externa (HALL, LINDZEY; CAMPBELL, 2000). Schultz e Schultz (2002) ampliam este conceito definindo a personalidade como um agrupamento permanente e peculiar de características que podem mudar em resposta a diferentes situações. O que se sabe é que não há um consenso na definição de personalidade, podendo variar de acordo com o ponto de vista dos teóricos com relação ao comportamento humano.

Allport desenvolveu a abordagem dos traços de personalidade. Segundo Hall, Lindzey e Campbell (2002) Allport (1950) para ele a personalidade consistia em predisposições a responder igualmente ou de um modo semelhante a tipos diferentes de estímulos, ou seja, formas constantes e duradouras de reagir ao ambiente, sendo assim os traços apontam como as pessoas são ou se comportam no cotidiano. Com base nessas descobertas Cattell e Eysenck deram continuidade aos estudos sobre traços de personalidade (BRAZ; ORSINI, 2011). Cattell desenvolveu uma teoria em que a personalidade era dividida em 16 fatores e criou o 16PF, um teste que possuía 16 escalas, objetivando atingir um conjunto consistente de itens capaz de medir objetivamente a personalidade. Eysenck criticou a ideia de Cattell que no seu entendimento possuía fatores demais, o que dificultava a sua mensuração e análise dos dados (ANDRADE, 2008).

Na atualidade, o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) vem sendo proposto como uma versão moderna da Teoria fatorial dos traços proposta por Cattell. McCrae e Costa (1997 apud BRAZ e ORSINI, 2011) aprimoraram o CGF, descrevendo dimensões básicas da personalidade de forma replicável. Noronha e outros autores (2002) destacam o uso dos inventários dos cinco grandes fatores como um dos instrumentos mais utilizados para se realizar mensuração da personalidade. O instrumento propõe avaliar as cinco grandes dimensões da personalidade: Neuroticismo, Extroversão, Abertura, Amabilidade e Conscienciosidade. Nos traços da personalidade é possível verificar a existência de características emocionais. Como assinala Andrade (2008) o traço "Neuroticismo" contrasta estabilidade emocional com afetos negativos, incluindo ansiedade, tristeza, irritabilidade e tensão nervosa. Bartholomeu e outros autores (2010) também apontam o neuroticismo como um traço que está associado à ansiedade.

A ansiedade é um constructo que possui muitas definições, o que acaba tornando-o complexo. Braghioli (2004) define a ansiedade como sendo um sentimento de apreensão, inquietude e mal estar difuso. Já Ramos (2009) afirma que os sintomas ansiosos apresentam-se como uma mistura de manifestações somáticas, comportamentais e cognitivas, e que isso pode ser um estado afetivo normal, que serve para detectar as ameaças, e modular o funcionamento cognitivo.

Este trabalho de revisão bibliográfica teve como objetivo mostrar a relação entre ansiedade e traços de personalidade; como, também, buscou realizar uma fundamentação teórica sobre dos estudos de traços da personalidade e ansiedade.

2 TRAÇOS DE PERSONALIDADE

Entende-se por personalidade as causas subjacentes do comportamento e da experiência individual que existem dentro das pessoas (CLONINGER, 1999). Como assinala Lundin (1977) há uma grande variedade de definições do que é personalidade e seria impossível defini-la sem a aceitação de uma linha teórica de referência.

Uma teoria da personalidade consiste em um conjunto de suposições que lida com uma ampla variedade de comportamentos humanos. Não existe teoria certa ou errada, mas cada teoria possui implicações diferentes, pois as pessoas constroem ou percebem o mundo de maneira diferente, cada uma enfatiza diferentes componentes do comportamento. As teorias da personalidade estão agrupadas pelo modo como abordam as questões da natureza humana. As teorias psicodinâmicas dão ênfase aos processos inconscientes, as teorias disposicionais dão ênfase na estrutura da personalidade, as teorias humanista-existenciais enfatizam a realidade percebida e as teorias da aprendizagem dão ênfase nos processos de tendências às respostas (HALL, LINDZEY; CAMPBELL, 2000).

Allport foi o precursor da teoria que estuda os traços de personalidade, para ele a estrutura da personalidade refere-se a unidades básicas ou blocos componentes. As mais importantes são aquelas que se permitem a descrição da pessoa em termos de características individuais, as quais ele chamou de disposições pessoais e traços características gerais que várias pessoas apresentam (FEIST e FEIST, 2008). Eysenck e Eysenck (1987 apud BARTHOLOMEU, 2008) compreendem a personalidade como uma hierarquia de traços que se caracterizam por tendências duradouras que constituem formas de se comportar em diferentes situações.

Os teóricos da abordagem dos traços compartilham de uma busca por uma taxonomia (conjunto sistemático de categorias que podem ser usados para resumir a personalidade um indivíduo) e possuem uma abordagem interacionista: o comportamento é visto como resultado de características pessoais juntamente com sua interação com o meio (HALL, LINDZEY; CAMPBELL, 2000). O modelo criado por Eysenck

(1987) propõe três dimensões da personalidade ou três fatores: Extroversão/Introversão, Psicoticismo e Neuroticismo. Os indivíduos extrovertidos são caracterizados pela sociabilidade, impulsividade, vivacidade, otimismo e outros traços. Os indivíduos introvertidos são caracterizados como quietos, passivos, não sociáveis, cuidadosos, reservados, pessimistas, pacífico e controlados. No segundo fator o Neuroticismo, pessoas com esse traço apresentam sintomas neuróticos, ansiedade, histeria e tendência a transtornos obsessivo-compulsivos. O Psicoticismo revela traços de egoísmo, frieza, desajuste, impulso, agressividade (FEIST e FEIST, 2008).

Até então os teóricos defendiam que a estrutura da personalidade dividia-se em três fatores. Norman e Goldberg (1966) foram os primeiros a estruturar a personalidade em fatores, mas foram Costa e McCrae (1976, 1985 e 1987) que posteriormente desenvolveram trabalhos a respeito dos cinco fatores da personalidade. Estes autores verificaram a consistência dos dois primeiros fatores propostos por Eysenck (Neuroticismo e Extroversão), contudo a medida do traço Psicoticismo explorava a sociabilidade e a consciência de realização de tarefas, mas não se estendia a abertura para novas experiências. Partindo deste ponto Costa e McCrae criaram o seu próprio modelo de estrutura da personalidade: os cinco grandes fatores (FEIST e FEIST, 2008).

Os Cinco Grandes Fatores (CGF) têm se mostrado como uma nova proposta de mensuração da personalidade e algumas pesquisas realizadas nos últimos 10 anos têm demonstrado a solidez desses fatores. Assim, esse modelo tem sido considerado por inúmeros autores como o melhor, atualmente, para a descrição da personalidade (BARTHOLOMEU et al, 2010).

Bartholomeu, Nunes e Machado (2008) realizaram uma pesquisa que analisou a relação dos traços de personalidade e das habilidades sociais em universitários, os autores partiram da ideia de que as interações sociais estabelecidas entre as pessoas são favorecidas ou dificultadas em razão dos traços de personalidade presentes nas mesmas. A pesquisa encontrou diferenças quanto ao gênero no modo como respondem às demandas sociais, como a de que as mulheres têm maior tendência a defender o grupo, expressar afetos positivos, abordar desconhecidos, lhes pedindo favores e os homens com um maior autocontrole da agressividade e da raiva, a lidar com brincadeiras ofensivas. E em ambos os sexos constataram que quanto mais habilidade social possuía, mais eram atenciosas, compreensivas e empáticas umas com as outras, sendo essas as características de personalidade desses indivíduos.

Um estudo realizado por Sisto e Oliveira (2007) investigou a relação dos traços de personalidade com a agressividade em crianças de 8 a 10 anos no contexto escolar e como o ambiente familiar influencia no comportamento destas crianças. De modo geral os pesquisadores concluíram que o ambiente escolar apresenta uma presença maior de indicadores de agressividade do que no familiar, em contra ponto a estudos mais antigos que apontavam o contrário.

Um dado interessante é o de que as famílias mais agressivas se correlacionaram positivamente com os traços neuroticismo e psicoticismo, sendo que estes traços são de afetos negativos. A agressividade escolar esteve mais relacionada ao traço psicoticismo, quanto maior pontuação em psicoticismo mais agressiva ela é.

De acordo com Eysenck (1995 apud SISTO; OLIVEIRA, 2007) o traço psicoticismo revela pessoas mais agressivas, duras, hostis e com descontrole emocional e a ansiedade, preocupação e a dificuldade em lidar com situações sociais são características do traço neuroticismo que esteve mais relacionado com a agressividade escolar, pois estas pessoas por serem mais ansiosas, e reagirem de forma irracional e rígida tendem a responder de forma agressiva a determinados estímulos. E ainda a agressividade geral teve correlações positivas com o traço psicoticismo e negativas com as medidas de sociabilidade, podendo-se inferir que, quanto maior a intensidade da agressividade geral menor a sociabilidade.

3 ANSIEDADE

Para La Rosa (1998) o volume de estudos publicados sobre ansiedade não deixa dúvida do quanto é importante estudar esse constructo, pois o homem contemporâneo vivencia cotidianamente momentos de tensão e estresse. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais DSM-IV-TR (2008) ansiedade é a antecipação apreensiva de um futuro perigo ou infortúnio, acompanhada de uma sensação de disforia ou sintomas somáticos de tensão.

A ansiedade causa um desconforto físico e psicológico, uma sensação relacionada à antecipação de um evento esperado ou, às vezes inesperado. Lewis (1979 apud ANDRADE; GORESTEIN, 1998) descreve esta sensação como uma experiência subjetiva de medo ou emoções, relacionada como terror, alarme, pânico, sensação de aperto no peito, na garganta, dificuldade para respirar, fraqueza nas pernas e outras. Para Izard (1977 apud BARLOW, 2002) a ansiedade deve ser compreendida como uma mistura de diferentes emoções primárias as quais são modificadas pelo aprendizado e pela experiência.

É importante ressaltar que ansiedade e medo são coisas diferentes. Distinção, essa que se baseia na presença ou não de um objeto (BARLOW, 2002). Pode-se sentir medo de um objeto presente, mas nunca de um objeto não presente, neste caso sente-se ansiedade, que é a antecipação do medo de estar exposto a este objeto. Bessa (2009, p. 134) acrescenta: "ela torna-se patológica quando é exagerada ou desproporcional em relação ao estímulo, interferindo na vida do indivíduo".

Nardi (1998) conceitua a ansiedade normal como uma sensação difusa, desagradável, de apreensão, acompanhada por várias sensações físicas: mal-estar gástrico, dor precordial, palpitações, sudorese excessiva, cefaleia etc. Os padrões individuais físicos de ansiedade podem variar amplamente.

As sensações físicas supracitadas podem fazer parte de um mecanismo biológico e adaptativo do indivíduo, estimulando processos cognitivos de tenacidade do mesmo para um iminente perigo, e a partir deste alerta fisiológico, conjecturar medidas para se lidar com a ameaça. Justificando assim necessidade natural do ser humano em estar ansioso.

Kaplan e Sadock (1998 apud SOUZA, 2010) afirmam que os transtornos de ansiedade têm seu início geralmente na adolescência e no início da fase adulta, tendo uma prevalência maior entre os mais jovens e que mulheres têm três vezes mais possibilidades de desenvolver transtornos de ansiedade. Souza (2010) afirma que a prevalência global da ansiedade varia entre 8% e 18%, tornando-se dessa maneira um dos principais problemas de saúde mental e um estudo com uma população não clínica 32,4% das pessoas avaliadas apresentavam sintomas de ansiedade de moderado a grave, sendo 27% delas mulheres.

O estudo mostra que o número de pessoas ansiosas é bastante alto e este dado merece atenção. Desta forma as pesquisas nesta área podem ser grande utilidade na busca por métodos que visem a diminuição deste quadro ou de terapias e técnicas que possam melhorar ou tratar estas pessoas. Dados demonstram que a ansiedade tem aumentado expressivamente na população, incluindo a categoria dos estudantes universitários. Twenge (2000 apud ALMONDES, 2003) usa o termo “a era da ansiedade” ao se referir à nossa contemporaneidade.

4 RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ANSIEDADE

O comportamento do indivíduo é determinado por diversos fatores como biológicos, ambientais e de personalidade. O comportamento vai depender da situação em que se está e como se está e a personalidade determina pelo menos em parte a maneira como se reage a uma situação. Além de influenciar o comportamento, a personalidade influencia, também, na aparição de problemas psicológicos (GUILLAMÓN, 2004).

Muitos estudos têm sido realizados para tentar explicar a relação entre ansiedade e traços de personalidade. Fatores como o aumento das taxas de imaturidade, dependência e sensibilidade à crítica, neuroticismo e outros traços de personalidade aumentam a probabilidade de desenvolver Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), caracterizado pela preocupação crônica e exagerada e tensão sobre os acontecimentos diários, mesmo quando não há sinais de problemas. Também tem sido demonstrado que os distúrbios de personalidade podem prolongar o tempo de remissão em pacientes com Transtorno de Ansiedade Generalizada (SHARMA, 2003).

Os mesmos fatores também têm grande influência tanto no desenvolvimento como na manutenção de uma Fobia Social – caracterizada justamente pela ansiedade antecipatória, baixa tolerância à frustração e alta dependência de recompensas externas. Savoia e outros autores (2010) concluíram que dentre os traços de personalidade mais frequentes em 108 pacientes diagnosticados com Fobia Social, o item com maior escore foi o de “evitamento de danos” que é contabilizado pelo Inventário de Temperamento e Caráter de Cloninger (TCI), fator este que não deixa de fazer analogia com o de “introversão” dentro teoria dos cinco grande fatores (no que se diz respeito à tendência ao cuidado e controle), uma vez que os próprios autores reforçam a ideia ao descreverem os pacientes fóbicos sociais como, essencialmente, introvertidos.

Outro estudo longitudinal realizado por Bievenu e outros autores (2010), constatou que ser evitativo, tímido e dependente são traços de personalidade que indicam início de transtorno de pânico e/ou agorafobia. É importante mencionar que tais transtornos de personalidade abordam um repertório de comportamentos de desconfiança e evitamento de situações e locais que provocam certo desconforto emocional, dentre as quais, ansiedade é predominante.

Alguns estudos apontam que o neuroticismo está muito relacionado com transtornos emocionais e se observou que um grande número de indivíduos que sofrem de depressão tem níveis elevados de neuroticismo e considera-se que este traço pode predispor estes indivíduos a apresentar este e outros tipos de problemas psicológicos (GUILLAMÓN, 2004). Bartholomeu e outros autores (2010) em um estudo sobre traços de personalidade, ansiedade e depressão em jogadores de futebol, observaram uma correlação negativa entre os traços de personalidade e ansiedade, o que segundo os autores é controverso, pois a principal característica deste traço é a ansiedade. Os pesquisadores relatam que foram encontradas algumas restrições que devem ser levadas em conta, já que os coeficientes encontrados foram, embora significativos, baixos, explicando pouca variância e indicando que outras características estariam sendo avaliadas também e não somente a ansiedade.

Martins e Lopes (2010) realizaram um levantamento de artigos das bases Scielo e Pepsic sobre transtornos de ansiedade e transtornos de humor para saber quais deles faziam relação com personalidade e em apenas 5% do volume estudado foi encontrada alguma relação entre um transtorno de ansiedade e personalidade.

Britto e Benetti (2010) realizaram uma pesquisa para investigar características da personalidade e a incidência de ansiedade e depressão em sujeitos do sexo masculino com disfunção erétil e ejaculação precoce. Para avaliação da depressão e da ansiedade utilizaram as Escalas Beck, o BDI e o BAI respectivamente. Para avaliar a personalidade utilizaram o teste BFP – Bateria Fatorial de Personalidade, instrumento construído com base na Teoria dos Cinco Grandes Fatores que inclui as dimensões Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura a experiências.

Os autores observaram que 50% da amostra estudada apresentaram um escore de médio a alto no fator Neuroticismo que é o que está mais ligado a um maior sofrimento e instabilidade emocional. Contudo, a pesquisa não procurou estabelecer uma relação entre os traços e a ansiedade ou depressão. Mas reforça a ideia de que por meio do estudo dos traços da personalidade é possível verificar a existência de características emocionais dos sujeitos, como a ansiedade, contudo não há ainda na literatura um volume considerável de estudos que visem relacionar estes dois construtos.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve o objetivo de levantar os estudos sobre ansiedade e traços de personalidade e fazer um levantamento sobre a relação destes dois constructos na literatura. Diante disso, podem-se notar muitos estudos apontaram a relação entre traços de personalidade, em destaque, o neuroticismo e a ansiedade.

Vale ressaltar que a ansiedade e a personalidade são dois constructos difíceis de ser definidos, por serem complexos e estarem vinculados a teorias controversas.

Apesar das contradições expostas neste estudo, foi possível notar que os fatores de personalidade, por balizarem a reação e interpretação do sujeito a determinado estímulo, as respostas emocionais do corpo estão, muitas vezes, subordinados ao funcionamento psíquico do sujeito, o que implica que o grau de ansiedade que se sente condiz com a pessoa que se está sendo.

Faz-se necessário estudar mais a relação entre ansiedade e personalidade, uma vez que ainda há poucas pesquisas de campo sobre o tema, bem como é importante compreender que determinados transtornos de ansiedade podem estar vinculados a traços específicos de personalidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M. de. **Evidências de validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade para o Brasil**. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia. Brasília: UnB, 2008. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/.../1751/.../2008_JosembergMouraAndrade.pd...>. Acesso em: 22 maio 2012.

ANDRADE, L.H.S.G e GORESTEIN, C. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.25, n.6, 1998. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol25>>. Acesso em: 16 out. 2012

BARLOW, D. H. **Anxiety and its disorders**: The nature and treatment of anxiety and panic. / David H. Barlow – 2.ed. New York: Guildford Press, 2002. Disponível em: <<http://books.google.com.br>>. Acesso em: 31 jul. 2012.

BARTHOLOMEU, D. Traços de personalidade e comportamentos de risco no trânsito: um estudo correlacional. **Psicologia Argumento**. v.6, n.54, p.193-206, jul/set, 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=2494&dd99=pdf>>. Acesso em: 20 maio 2012.

BARTHOLOMEU, D. et al. Traços de personalidade, ansiedade e depressão em jogadores de futebol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v.3, n.4, jan/jun, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbpe/v3n1/v3n1a07.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2012.

BARTHOLOMEU, D; NUNES, C. H. S. S; MACHADO, A. A. Traços de personalidade e habilidades sociais em universitários. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 13, n. 1, jun. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 ago. 2013.

BESSA, M. A. **Quando o uso de drogas ocorre junto com outros transtornos psiquiátricos**. In: PINSKY, Ilana; BESSA, Marco Antonio (Org.) Adolescência e drogas. 2.ed., São Paulo: Contexto, 2009.

BIEVENU, O. J; STEIN, M.B; SAMUELS, J. F.; ONYIKE, C.U; EATON, W.W; NESTADT, G. Personality disorder traits as predictors of subsequent first-onset panic disorder or agoraphobia. **Comprehensive Psychiatry**, v.50, 3.ed., 2008, p.209-214.

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Conflito, frustração e ajustamento**. In: BRAGHIROLI, E. M.. Psicologia geral. 24.ed., Petrópolis: Vozes, 2004, p.189-199.

BRAZ, L. M. S.; ORSINI, M. R. C. A. Configuração dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade em Estudantes de Psicologia. **VIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão** - Conpeex 2011. XIX Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Goiás - PIBIC. UFG: Goiânia, 2011. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pibic/trabalhos/LANA_MAG.PDF>. Acesso em: 26 ago. 2012.

BRITTO, R.; BENETTI, S. P. C. Ansiedade, depressão e característica de personalidade em homens com disfunção sexual. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, v.13, n. , dez. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 jan. 2013.

CLONINGER, S. C. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FEIST, J. e FEIST, G. J. **Teorias da personalidade**. 6.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

GUILLAMÓN, N. **Clínica de la Ansiedad**, 2004. Disponível em: <<http://www.clinicade-ansiedad.com/02/156/Ansiedad-y-personalidad.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

HALL, C. S., LINDZEY, G. e CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. 4.ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

LA ROSA, J. Ansiedade, sexo, nível socioeconômico e ordem de nascimento. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v.11, n.1, p.59-70, 1998. Disponível em: <[http:// http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721998000100004](http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721998000100004)>. Acesso em: 6 maio 2012.

LUNDIN, R. W. **Personalidade**: uma análise do comportamento. 2.ed., São Paulo: EPU, 1977.

MARTINS, P. F. S.; LOPES, E. J. Relação entre personalidade, transtornos de ansiedade e de humor: uma revisão da literatura brasileira literatura brasileira. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, jun. 2010. Disponível em <http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872010000100006&lng=p&nrnrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2013.

NARDI, A. E. Comentários do debatedor: escalas de avaliação de ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.25, n.6, p.331-3, Nov/Dez, 1998. Disponível em: <www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol25/n6/ansi256i.htm>. Acesso em: 5 out. 2012

NORMAN, W.T.; GOLDBERG, L.R. Raters, rates, and randomness in personality structure. **Journal of Personality and Social Psychology's**. 4, n.6, 1966, p.681-691.

NORONHA, A. P. P. et al. Informações contidas nos manuais de testes de personalidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.7, n.1, p.143-149, jan/jun, 2002. Disponível em: <[http:// www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a15.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2012.

RAMOS, T.R. Transtornos ansiosos. **Revista Brasileira de Medicina**. v.66, n.11, 2009, p.265-374. Disponível em: <http://www.cibersaude.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=4131>. Acesso em: 27 maio 2012.

SAVOIA, Mariângela Gentil et al. Avaliação de traços de personalidade em pacientes com fobia social. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v.37, n.2, 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000200005&lng=en&nrnrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2014.

SCHULTZ, D. P.;SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

SHARMA, S. C. Generalized anxiety disorder and personality traits. **Kathmandu University Medical Journal**, v.1, n.4, p.248-250, 2003. Disponível em: <<http://www.kumj.com.np/issue/4/248-250.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2013.

SISTO, F. F.; OLIVEIRA, A. F. de. Traços de personalidade e agressividade: um estudo de evidência de validade. **Psic**, São Paulo, v.8, n.1, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142007000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 ago. 2013.

SOUZA, L. **Prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e estresse em acadêmicos de medicina**. 233f. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, São Paulo, 2010.

Data do recebimento: 28 de janeiro de 2014

Data da avaliação: 18 de fevereiro de 2014

Data de aceite: 28 de fevereiro de 2014

1 Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS.

2 Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS.

3 Professora do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS.

E-mail: andressa_lopes@hotmail.com